

O CONHECIMENTO DOS CAMINHONEIROS SOBRE AS ANFETAMINAS: UMA ABORDAGEM À LUZ DA FENOMENOLOGIA¹

KNOWLEDGE ON TRUCKERS AMPHETAMINES: AN APPROACH TO LIGHT PHENOMENOLOGY

EL CONOCIMIENTO DE LOS CAMIONEROS ACERCA DE LAS ANFETAMINAS: UNA APROXIMACIÓN A LA FENOMENOLOGÍA

Morgana Lays Berti²
Suellen Rodrigues de Oliveira³
Luciene Mantovani Silva Andrade⁴
Gelson Aguiar da Silva⁵
Francisco Moacir Pinheiro Garcia⁶

Resumo

Objetivo: Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, realizado com três motoristas de caminhão que na ocasião se encontravam no perímetro urbano em um município ao norte do estado de Mato Grosso. Metodologia: A coleta de dados foi proferida por meio de um roteiro semiestruturado, as entrevistas foram transcritas e analisadas utilizando o método análise de conteúdo. A partir da análise, foram criadas três categorias:

Entre o uso e o conhecimento, a palavra “droga” e sua significação e o conhecer, o usar e o existir, que subsidiaram as discussões acerca da temática. Resultados: Os resultados apontam que os caminhoneiros demonstram conhecer sobre os malefícios oriundos do uso das anfetaminas, todavia, o fato de conhecer sobre tal droga não os fazem parar com o uso. Considerações Finais: Deste modo sugere-se que sejam ampliadas as políticas de saúde com vistas à atender aos profissionais motoristas de caminhão.

Descritores: Conhecimento. Existencialismo. Anfetaminas.

Abstract

Objective: This is a qualitative study with a phenomenological approach, conducted with three truck drivers who at the time were in the city limits in a town north of Mato Grosso. Methodology: Data collection was made through a semi-structured, interviews were transcribed and analyzed using content analysis method. From the analysis, three categories were created: between use and knowledge, the word "drug" and its meaning and learn the use

² Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

³ Enfermeira. Mestranda. Professora Auxiliar II da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

⁴ Enfermeira. Mestranda. Professora Auxiliar I da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

⁵ Enfermeiro. Doutorando. Professor Assistente I da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

⁶ Enfermeiro. Mestrando. Professor Auxiliar II da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

and existence, which supported the discussions about the theme. Results: The results show that truckers demonstrate knowledge about the harms arising from the use of amphetamines, however, the fact of knowing about such drugs do not stop using. Conclusion: Thus it is suggested to be expanded health policies with a view to cater to professional truck drivers.

Descriptors: Knowledge. Existentialism. Amphetamines.

Resumen

Objetivo: El presente es un estudio cualitativo con un enfoque fenomenológico, realizado con tres conductores de camiones que en ese momento se encontraban en los límites de la ciudad en una ciudad al norte de Mato Grosso. Metodología: La recolección de datos se realizó a través de un semi-estructurada, las entrevistas fueron transcritas y analizadas usando método de análisis de contenido. A partir del análisis, se crearon tres categorías: entre el uso y el conocimiento, la palabra "droga" y su significado y aprender el uso y la existencia, que apoyó las discusiones sobre el tema. Resultados: Los resultados muestran que los camioneros demostrar conocimientos sobre los daños derivados del uso de anfetaminas, sin embargo, el hecho de saber acerca de esas drogas no deja de utilizar. Conclusión: Por lo tanto se sugiere que se expandió políticas de salud con el fin de atender a los conductores profesionales de camiones.

Descriptores: Conocimiento. Existencialismo. Anfetaminas.

Introdução

O transporte de cargas é de extrema importância para a movimentação da economia no Brasil. Sem ele, os produtos não chegariam aos consumidores, às indústrias não teriam acesso às matérias-primas e nem condições de escoar sua produção. É um setor totalmente horizontal, que viabiliza todos os outros setores da economia nacional¹.

Sob esta ótica, os profissionais motoristas de caminhão estão sujeitos a longas jornadas de trabalho e a horários irregulares e noturnos devido à urgência nas entregas de mercadorias. A necessidade de dirigir por muitas horas compromete o sono, causa sonolência no trabalho e aumenta o risco de acidentes. Esses trabalhadores estão expostos a fatores estressores de ordem ambiental, como as condições das estradas e tráfego intenso, bem como estressores de natureza organizacional, como o tipo de turno e o vínculo de trabalho².

Entre os caminhoneiros de estrada, é bastante comum o uso de anfetaminas para reduzir o sono e diminuir o cansaço em percursos de longa distância. Associado a fatores

socioeconômicos, como dívidas pessoais, crise no setor de transportes e exigências de entrega de cargas em curto prazo, muitos caminhoneiros chegam a percorrer mais de 18 horas por dia para cumprir horários. Então, eles recorrem ao uso de anfetaminas para reduzir o sono³.

As anfetaminas atuam por liberação de monoaminas de terminações nervosas no cérebro. São substratos para os transportadores de captura neuronal para noradrenalina, serotonina e dopamina e causa liberação destes mediadores, produzindo efeitos agudos como: estimulação locomotora, euforia e excitação, comportamento estereotipado e anorexia⁴.

Referencial Teórico

A fenomenologia, enquanto corrente filosófica, pretende descrever o fenômeno tal qual ele aparece, reconhecendo a essência do ser, da vida, e das relações estabelecidas pelo mesmo. Para a fenomenologia os fenômenos se dão dentro de um determinado tempo e espaço, e é somente a partir da exposição que se alcança a compreensão da vivência, levando-nos a refletir sobre como esta modalidade de pensar pode contribuir para o viver cotidiano⁵.

O que caracteriza o pensamento da fenomenologia existencial é a compreensão da realidade vivida do ser-transcendental-fundamental básico, como a realidade a ser tomada para o entendimento do humano e de suas produções⁶.

Heidegger é um pensador de profundas definições sobre homem, as quais visam elucidar de modo explícito quem é este ente especial que existe em comum sobre a terra com outros seres, sejam estes homens, ou outros “simples” entes. Tal ente, que se manifesta como fenômeno especial na construção de si mesmo e do mundo que o envolve, é o eixo fundamental para toda a reflexão sobre o ser⁷.

Objetivo

Compreender o modo de pensar dos caminhoneiros frente ao uso das anfetaminas durante a jornada de trabalho e o conhecimento que estes profissionais possuem sobre o fenômeno do uso a luz do pensamento Heideggeriano.

Percurso Metodológico

O estudo foi baseado no método de pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, através do método de classificação descritiva, com caráter exploratório. O referencial teórico substanciou-se a partir dos pressupostos do existencialismo, corrente da fenomenologia estudada por Heidegger. A fenomenologia permite, na pesquisa em

enfermagem, uma compreensão, que não está evidente, ligada aos fenômenos humanos. Um saber que leva à reflexão e provoca mudanças no agir daquele que a considera como possibilidade, e na percepção do ser humano, visto como sujeito e não como objeto⁸.

Participaram deste estudo 03 sujeitos motoristas de caminhão de rotas longas e curtas que trafegam pela BR 163 e que na oportunidade estavam em um ponto de descanso no perímetro urbano da cidade de Sinop- MT. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, motoristas com idade igual ou superior a 25 anos, apresentando tempo de profissão igual ou superior a 03 anos e que estivessem de acordo em conceder a entrevista e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

As entrevistas foram realizadas conforme a disponibilidade dos sujeitos, seguindo um roteiro semi-estruturado, através de questões norteadoras, cujas respostas foram devidamente gravadas em aparelho eletroeletrônico para posterior transcrição e análise, garantindo a identidade e sigilo dos sujeitos. Os pseudônimos de escolha para os participantes do estudo foram nomes de aves que habitam o cerrado.

As falas foram transcritas, integralmente, conforme os relatos dos participantes e as análises dos dados efetuaram-se após a coleta destes, através do método de Análise de Conteúdo (AC). Na AC o texto é uma forma de expressão do sujeito, onde o pesquisador busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem no decorrer das falas, inferindo uma expressão que as representem⁹.

Após a categorização dos dados, os relatos foram analisados de acordo com os preceitos da fenomenologia, seguindo a corrente fenomenológica existencialista de Heidegger, em busca de desvelar a subjetividade do fenômeno. A fenomenologia consiste em não separar o sujeito do fenômeno, mas sim, reuni-los de maneira indissolúvel, na estrutura da experiência intencional¹⁰.

Resultados

O conhecimento é aquilo que fazemos com a informação. É o sentido que lhe damos, é como os combinamos. Conhecimento é relação. É ação, exercício, atividade, movimento, redes, conexões. Por essa razão é que podemos empregar tanto a idéia de conhecimento, quanto a de atividade cognitiva, que se *sinonimam* na idéia de relação¹¹⁻¹².

O contexto de significados, vivenciados pelo caminhoneiro em seu cotidiano, mostrou-se a partir do conhecimento sobre o uso de anfetaminas, expressado por esses profissionais. Embora a maioria mencione saber dos malefícios que há com o uso dessas

substâncias, percebe-se no decorrer das entrevistas, uma compreensão vaga e mediana por parte dos entrevistados.

A partir desta compreensão singular, compreendemos o modo com que estes sujeitos enfrentam o uso destas substâncias e como difundem seus conhecimentos a respeito desta temática. Desta forma, identificamos as falas que abarcavam aos objetivos e à abordagem metodológica e filosófica do estudo e, por fim, às dividimos em três categorias.

Entre o uso e o conhecimento

Muito se fala de substâncias psicoativas e conseqüentemente de anfetaminas em meio aos caminhoneiros, alguns confirmam o uso e outros não. Porém, o peso desta situação recai sobre a lacuna que existe entre o uso e o conhecimento limitado desses profissionais. Isto é evidenciado, a partir da seguinte fala:

*Sabe qual é as seqüelas que você tem com um “rebite” [...]?
Nenhuma! [...]Nenhuma seqüela, eu tenho. (MUTUM)*

Ao mencionar “seqüelas”, neste caso, subentende-se que sejam provenientes do uso prolongado. Diante desta situação o depoente afirma não possuir nenhuma. Mas qual o real conceito da palavra seqüela para este sujeito? Em meio a esta inconsistência de definições, na concepção dele não há seqüelas, ao menos aparentemente. Esta afirmativa vem ao encontro com a compreensão vaga que percebi por parte destes profissionais, pois se sabe que o uso de anfetaminas envolve uma grande possibilidade de conseqüências, desde reações adversas, efeitos colaterais, dependências, síndrome de abstinência, possibilidade de morte súbita, entre outras.

As conseqüências do uso comprometem a existência no mundo. Existência esta, que se relaciona com uma condição de saúde, ou seja, o ser necessita de um estado de saúde que o possibilite viver com qualidade, para que isto não interfira no existir. A existência depende de uma condição fisiológica, ou de um corpo físico, em condições minimamente adequadas para que o existir seja evidenciado no fenômeno de estar neste mundo.

A palavra “droga” e sua significação

O conceito errôneo da palavra droga, indiretamente acarreta o uso indevido, como conseqüência do conhecimento equivocado, aumentando então, a suscetibilidade do indivíduo ao uso dessas substâncias. Isto é evidenciado a partir da seguinte fala:

Olha, pra te falar a verdade, eu nunca usei drogas na minha vida. Nunca fumei. E eu tomei bebida alcoólica com 22 anos até os 30 anos. Eu nunca participei de nenhum tipo dessas coisa aí. (TUCANO)

Droga é toda substância natural ou artificial que quando introduzida no organismo provoca modificações físicas e no comportamento da pessoa. Existem basicamente três tipos de drogas: as depressoras, as estimulantes e as alucinógenas¹².

A fala a seguir reafirma o exposto anteriormente, e solidifica a idéia de que o conceito desses sujeitos sobre drogas exclui as anfetaminas deste grupo. Percebe-se que o depoente não se intitula um dependente químico e essa falta de esclarecimento interfere proporcionalmente no uso dessa substância e conseqüentemente em sua existência.

[...] são inibidores de apetite, nada mais. Então, por isso, que eu não considero ele como droga. (MUTUM)

No exposto abaixo, o depoente relaciona o uso de drogas ilícitas com a marginalidade e que as mesmas são utilizadas em festas ou para o sujeito se satisfazer.

[...] A palavra droga pra mim, é uma palavra tão pesada que é usada por marginais, por pessoas de baixa índole, pessoas que se, se medicam com a droga pra se satisfazer pra uma festa, pra criar coragem pra alguma coisa, ter alucinações, porque essa é a droga pra mim. Quando você ingere um medicamento que te traz a satisfação de ser superior à alguma coisa. Por que? Porque ele vai pra mente e você tem aquela satisfação...(pensando), de... momento, ele está se satisfazendo, ele quer na hora sentir aquele desejo. (MUTUM)

A palavra droga pode ser definida como uma substância química de estrutura conhecida, que não seja um nutriente ou um ingrediente essencial da dieta, que, quando administrada a um organismo vivo, produz um efeito biológico. Podem ser substâncias químicas sintéticas, substâncias químicas obtidas a partir de plantas ou animais ou produtos de engenharia genética⁴.

Só que o manipulado, tem um, esqueci o nome dele, num sei se é o D..., ele corta a fome, ele corta fome e daí o que acontece, se você não for obrigado, nem que for comer “na marra”, é onde causa a tremedeira. (TUIUIU)

As anfetaminas são drogas sintéticas, fabricadas em laboratório. Portanto, não são produtos naturais. Existem várias drogas sintéticas que pertencem ao grupo das anfetaminas e como cada uma delas pode ser comercializada sob a forma de medicamento, por vários laboratórios e com diferentes nomes, temos um grande número destes no mercado¹³.

O conhecer, o usar e o existir

A disponibilidade dessas substâncias aliada ao conhecimento vago destes profissionais é a grande problemática desta situação. O mau uso das anfetaminas, eventualmente coloca em risco o *ser*. Acredita-se que por vezes, este seja incapaz de atribuir um sintoma como a “tremedeira” diretamente à substância.

Em pesquisas quanto ao conhecimento dos caminhoneiros a respeito das consequências causadas com o uso de anfetaminas, 65% relataram fazer o uso de “rebite”, desses, 43% disseram não ter conhecimento sobre as conseqüências e 57% responderam que tem esse conhecimento, mas pelo medo de perder frete, eles se arriscam, e vão de uma cidade a outra em 24 horas, percorrendo em média 2.200 km¹⁴.

O conhecimento adquirido a partir da experiência também é um fator que foi percebido como contribuinte para o uso de anfetaminas, pois se utilizado previamente sem nenhum dano fisiológico aparente, pode ser encarado como benéfico, possibilitando o uso posteriormente:

O meu falecido pai morreu trabalhando com caminhão, se aposentou, e meu pai sempre dizia pra qualquer um dos funcionários, o perigoso, o mau motorista, é o mal “arrebicado”. O motorista bem “arrebicado” ele não é o perigoso. O perigoso é aquele que não se “arrebica”, aquele sim é o perigoso. (MUTUM)

Percebe-se com o trecho anterior, que o depoente caracteriza que o bom motorista de caminhão é aquele que usa a anfetamina, fazendo uma analogia do “rebite” com a profissão caminhoneiro.

Para o caminhoneiro este contexto pode ser percebido como benéfico, pois a partir do momento que ele permanece acordado por mais tempo, ele se mantém por mais horas ao volante, entregando então, suas cargas com prazos reduzidos; conseqüentemente há a possibilidade de realizar mais fretes e aumentar a renda financeira.

Na compreensão fenomenológica existencial, o ser humano, por sua própria constituição ontológica, se apresenta vulnerável em relação ao cuidar do seu existir¹⁵. Sendo assim, este *ser* não reconhece que o uso de anfetaminas durante a atividade laboral pode interferir diretamente em sua existência e tampouco na existência de outrem, trazendo implicações fisiológicas momentâneas e também futuras, comprometendo proporcionalmente sua existência.

Considerações Finais

A abordagem sobre as anfetaminas em meio aos motoristas de caminhão é algo que perpassa por questões complexas e muito amplas. Por se tratar de um estudo fenomenológico com preceitos existencialistas, foi possível desvelar e compreender algumas facetas do fenômeno do uso dessas substâncias por esses profissionais, sobre diferentes aspectos e perspectivas.

Durante o transcorrer deste estudo, identificamos inúmeras pesquisas sobre a temática do uso de anfetaminas e outras drogas por caminhoneiros, porém não encontramos nenhum estudo seguindo uma corrente filosófica como subsídio para abordar este assunto. Sob a ótica da fenomenologia-existencial, buscamos enxergar o sujeito com um todo, além de perceber este fenômeno a partir da compreensão do próprio sujeito, ou seja, como o ser entende este fenômeno, como ele percebe sua existência e como as anfetaminas interferem no processo de existir no mundo.

Durante as entrevistas os caminhoneiros demonstraram que falar sobre o uso do “rebite” é algo complicado, pois se sabe que é algo comercializado ilegalmente, porém após o início da conversa, alguns se sentiram á vontade e falaram abertamente sobre o uso, isto nos surpreendeu e foi muito valioso para a compreensão do fenômeno durante o estudo.

Deste modo percebemos que há conhecimento por parte dos profissionais caminhoneiros sobre o que sejam as anfetaminas. Contudo, o fato de conhecer sobre os malefícios da droga não faz o caminhoneiro optar por parar de utilizá-la. Neste contexto, entendemos que se fazem necessárias políticas de saúde pública, que atuem diretamente nesta população. Políticas essas que abordassem educativamente, o que são as anfetaminas e a real finalidade para o uso.

Por fim, consideramos este estudo como relevante, não só no âmbito da saúde pública, mas também para compreensão e reflexão deste fenômeno a partir da vivência dos próprios caminhoneiros, possibilitando assim, uma revisão de valores e conceitos a respeito

destes profissionais que muitas vezes se sacrificam, comprometendo a própria existência na direção de seus veículos de carga.

Referências

1. Erhart S, Palmeira EM. Análise do setor de transporte. Revista Acadêmica de Economia [periódico na internet]. 2006 [citado 2006 dez. 01]; 71(1): [cerca de (6) p]. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/sem.pdf>
2. Ulhôa MA, Marqueze EC, Lemos LC, Silva LG, Silva AA, Nehme P, et al. Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão. Revista de Saúde Pública. 2010; 44(6): 1130-6.
3. Nascimento EC, Nascimento E, Silva JP. Uso de Álcool e Anfetaminas Entre Caminhoneiros de Estrada. Revista de Saúde Pública. 2007; 41(2): 290-93.
4. Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Flower RJ. Farmacologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.
5. Terra GM, Silva LC, Camponogara S, Santos EKA, Souza AIJ, Erdmann AL. Na Trilha da Fenomenologia: Um Caminho Para a Pesquisa em Enfermagem. Revista Texto Contexto Enfermagem. 2006; 15(4): 672-78.
6. Martins J, Bicudo MAV. Estudos sobre Existencialismo, Fenomenologia e Educação. 2ª Ed. São Paulo: Centauro; 2006.
7. Naves GS. Liberdade e Autenticidade em Martin Heidegger: Uma Análise Fenomenológica do Homem. Revista Poros. 2009; 1(1): 63-77.
8. Simões SMF, Souza IEO. O método fenomenológico Heideggeriano como possibilidade na pesquisa em enfermagem. Revista Texto Contexto Enfermagem. 1997; 6(3): 297-301.
9. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa Qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Revista Texto Contexto Enfermagem. 2006; 15(4): 679-84.
10. Moreira DM. O Método Fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2004.
11. Maraschin C, Axt M. Conhecimento. In: Strey MN. et al. Psicologia Social Contemporânea: livro-texto. Petrópolis: Janeiro; 1998. p. 133-145.
12. Brasil. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde Para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Brasília; 2004.
13. Brasil. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas. Livro Informativo Sobre Drogas Psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia. Escola Paulista de Medicina. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo; 2007.
14. Moreira RS, Gadani JAAB. A Prevalência do Uso de Anfetaminas Por Caminhoneiros Que Passam Pela Cidade de Dourados-MS. Revista Interbio. 2009; 2(3): 27-35.
15. Sodelli MA. Abordagem Proibicionista em Desconstrução: Compreensão Fenomenológica Existencial do Uso de Drogas. Revista Ciência e Saúde Coletiva. 2010; 15(3): 637-44.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012-11-26

Last received: 2013-03-15

Accepted: 2013-04-15

Publishing: 2013-05-29